

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

B. P. M.
BIBLIOTECA

ANNO 7.º

DOMINGO, 6 DE DEZEMBRO DE 1896

N.º 353

TALIS VITA...

Ha bastantes dias que se falla de crise ministerial com muita insistencia, sendo quasi unanimes as previsões da eminente queda do gabinete.

Os proprios regeneradores estao convencidos de que este governo tem os seus dias contados, e muitos até tem a franqueza de confessar que já ha muito devia elle ter caído, não só para bem do paiz, senão que tambem para proveito do proprio partido.

A audacia e a desvergonha, ao serviço da ambição do mando e da avidez do poder, são que tem sustentado o mais ominoso governo que esta nação tem soffrido.

Esgotados, porem, todos os elixires de longa vida com rotulo de ignominia, gastos e regastos todos os processos os mais indecorosos, despejado todo o cabaz do impudor e do servilismo, parece que esse aggregado de ineptos e vaidosos, que se intitulam ministros de estado, apresenta verdadeiros symptomas de putrefacção.

E' verdade que pódres já elles estavam ha muito, mas iam encobriundo o mau cheiro e os signaes de decomposição conforme podiam.

Agora, porem, é que já não ha desinfectantes e reconstituintes, que lhe prolonguem a existencia.

Ao que é corrente na capital, o ministerio já só trata das suas ultimas disposições testamentarias e de algumas doações inter vivos.

Mas nem ao reconhecer a sua curta existencia se penitencia de tantos males causados á nação.

Não consta, sequer, que ao abandonarem as cadeiras do poder, se resolvam a promulgar alguma providencia de alcance economico, financeiro ou administrativo.

Se ao menos em antes de cairem na vala rasa do esquecimento, publicassem um decreto sanando todas as dividas dos contingentes de recrutas de ha 14 annos para cá, para assim se evitar os inconvenientes que essa liquidacão acarreta a tantos chefes de familia que para ahí estão já com filhos crescidos, e que em geral são o unico braço forte capaz de prover á subsistencia da familia, ainda poderia perdoar-se-lhes alguns dos seus erros, dos seus desmandos, das suas loucuras.

Mas assim vai á campa coberto de maldições.

MA' ORIENTAÇÃO

Nunca o cynismo politico foi tão ousado como ultimamente o tem sido n'este maldadado concelho de Barcellos.

Descrente e apathico, o povo d'este concelho tem-se deixado explorar por aventureiros politicos, que enquanto não garantiram o seu futuro procuravam servir os amigos, mas hoje se os não desprezam ligam-lhes tão pouca importancia, que nem os consultam nem os ouvem, pois a sua vontade é a lei suprema.

Semelhantes ao sicario destri-

buem punhaladas a uns, sorrisos a outros, e enganam a todos, e assim passam a vida julgando bons todos os meios uma vez que consigam os seus fins.

Para almas d'este quilate não ha dignidade nem honra, e como respiraram sempre uma atmosphera de mentira e de lisonja, odeiam de morte todos aquelles que vivem dignamente, e que não sacrificam as suas convicções as exigencias do estomago. A esses o seu odio é tão grande que querem aniquilal-os por todos os meios, inclusive a calunnia, e discipulos de Voltaire, dizem elles, que se minta e minta sempre porque da mentira alguma coisa fica que enodoie o adversario. Misérias tudo, por isso não admira que um pygmeu perante a lei querendo calcal-a aos pés empregue todos os meios para a tornar favoravel á sua vontade, ainda que tenha de descer a baixezas as mais ignominiosas. Crê ou morres era o lema de Mahomet para a implantacão da sua doutrina, e os nossos politicos d'hoje parece quererem tambem impôr-se pelo terror, e quando o não conseguem porque luctam com adversarios que não temem o papão, e que não se assustam com os ver dar com os pés no chão, porque sabem que não acabará o mundo a uma simples patada, zangam-se com elles e consigo mesmos, e eis-lhes lançados no campo das baixezas para desviarem do seu caminho quem pode fazer-lhes sombra.

E' miseravel este procedimento.

Se os politicos descem tanto é

por que não tem consciencia do seu valor, e se alguma coisa valem não sabem usar do poder, pois ha meios honestos para desviar do nosso caminho aquelles que nos podem trilhar, sem contudo se offender a dignidade e a honra, e sem violar a lei, que porque é lei, deve ser respeitada.

Aquelles que a admittem ainda a respeitam, mas aquell'outros para quem a lei suprema é a sua vontade, pensam que o poder é patrimonio que lhes pertence e que podem dispôr de tudo como lhes aprouver, sem se lembrarem os insensatos que nada é mais ephemero que a vida d'um ministerio de facção e que aquelles que se lhe seguiram podem exigir-lhes estreitas contas, e então a liquidacão será terrivel.

Haja juizo e deixem-se os politicos de manhas saloias, por que essas nem contribuem para o seu prestigio, não lhes dão honra, nem lhes adquirem adeptos.

E' esta a verdade, mas a verdade dita sem azedume.

ESCANDALO!

Acaba de ser provido na freguezia de Alvellos o rev. Candido Rodrigues, contra todos os ditames de justiça, contra a propria vontade expressa dos habitantes d'aquella parochia!

O despacho era o mais infimo da lista de pretendentes.

D'entre os concorrentes de 2.ª classe havia quem lhe estivesse superior em habilitações e serviços.

Porem o desplante sóbe de

ral em todas as provisões regias, ha duas partes bem distinctas, que cumpre cuidadosamente differenciar: a primeira—a parte narrativa, e a segunda—a parte que contém a decisão do pleito em nome do imperante, que, de harmonia com a resolução do desembargo do Paço, de 10 de fevereiro de 1742, extingue essa servidão.

Esta segunda parte nenhuma importancia tem para o caso de que nos occupamos. E' ella uma prova mais da existencia da servidão em que estavam os povos de Cunha e Ruilhe, e essa ninguém ainda se lembra de contestar.

Nada diremos, pois, d'ella, e vamos analysar detidamente a primeira parte, que, para mais clareza, desdobraremos em tres subdivisões perfeitamente distinctas:

1.ª—As allegações apresentadas pelos impetrantes em seu requerimento.
2.ª—A opposição dos supplicados

ponto, sabendo-se que havia um concorrente de 1.ª classe, com excellentes informações do sr. Arcebispo Primaz!!

Vingaram os manejos infames dos amigos do governo.

Calçou-se a lei aos pés. Já não ha garantias de preferencia consignadas em diplomas legislativos vigentes

O *Kagado* da justiça, que quer fingir de ministro honrado e serio, enxovalhou mais uma vez o seu nome, prostergando os mais sagrados principios do Direito e da Moral.

Dizia-se que o sr. Antonio *Kagado* d'Azevedo não parecia irmão do José *Gat.* d'Azevedo...

Pura mentira! Elle é bem digno irmão de seu *illustre* irmão.

E não pode defender-se o sr. ministro da preterição escandalosa que perpetrou, allegando ignorancia, porque foi directamente avisado da *tramoia* que se urdia, como registamos em o n.º ultimo d'este periodico, e por meio da imprensa, pois que o «Correio da Noite», de Lisboa, e o «Primeiro de Janeiro», do Porto, puzeram bem a descoberto o projectado escandalo.

Isto é para que os mais ingenuos se desenganem de que estamos á mercê de um **governo de bandidos**, como bem disse um outro bandido.

E agora que elles estão a dar as ultimas, sae tudo quanto ha de mais ignobil e tórpe.

São estes os ultimos afrancos d'uma existencia reles e porca, como tambem se deprehende das seguintes palavras d'uma das ultimas cartas de Lisboa: «ao menos por duas semanas, parece que a *curanguejola* irá rodando por ahí fóra, desconjunctada e immundada como desde muito se manifesta!»

e sua allegação reduzida a pedir a conservacão da servidão—como privilegio concedido á Senhora da Oliveira;

3.ª—Finalmente, as estações e entidades ouvidas.

Para não nos tornarmos fastidiosos ao leitor, deixaremos as duas ultimas subdivisões, que só têm um valor secundario, e entramos no assumpto da primeira, que parece ser o *cavallo de batalha* do rev. abbade de Tagilde.

Consta ella, como acima dissemos, das allegações apresentadas pelos povos de Cunha e Ruilhe em seu requerimento a el-rei D. João V, a saber:

—que ha trescentos annos se achavam obrigados a uma servidão injuriosa, de irem varrer a praça e açougues de Guimarães, etc. etc., e referem em seguida o modo como deviam fazel-o;

—que essa servidão se desia era fundada por hua sentença do senhor Rei D. João o primeiro contra os barcelenses, em virtude da falta por estes commetida em Ceuta;

—que, por contracto de um conde de Barcellos, essa servidão pas-

(6) FOLHETIM

BARCELLOS

E OS

SEUS DIFFAMADORES

«A verdade é sempre coherente consigo, e ninguém para dizel-a carece de esforço. Está sempre á mão;—na ponta da lingua;—e falla sem que o presintamos. A mentira é tão incommoda que gasta a invenção do homem para disfarçal-a.»

Certidão de notificação.—Certifico eu Fernando Peixoto do Amaral escrivão da camara proprietario n'esta villa de Guimarães e seu termo por Sua Magestade que Deus Guarde &c. que por mandado do doutor provedor d'esta comarca intimei aos vereadores e procurador do concelho d'esta mesma villa a resolução de Sua Magestade que n'esta se faz menção, hoje em Guimarães desassete d'agosto de mil setecentos e quarenta e tres annos. Fernando Peixoto do Amaral. E não se continha mais na dita provisão e certidão que eu Fernando Peixoto do Amaral escrivão proprietario nesta villa de Guimarães e seu termo por Sua Magestade que Deus guarde fiz aqui registrar da propria bem e fielmente que está na verdade sem cousa que d'vida faça e á propria, que entreguei ao doutor provedor d'esta co-

marca, me reporto e por ser verdade me assigno de meu signal costumado de que uso hoje nesta villa de Guimarães aos vinte, digo, aos desassete dias do mez d'agosto de mil setecentos e quarenta e tres annos. Sobredito Fernando Peixoto do Amaral a fiz registrar. Fernando Peixoto do Amaral.

A extincção do costume, de que nos occupamos, teve pois logar no dia 25 de fevereiro de 1743, data da Provisão regia, ou antes no dia 17 d'agosto do mesmo anno, data da notificação da mesma aos vereadores e procurador do concelho da villa de Guimarães e não a 23 de junho de 1744, como affirma o padre Caldas reportando-se ao testemunho de fr. Francisco Xavier, auctor do manuscrito *Tratado Historico*, catalogo dos priores, que não sido d'este real mosteiro da Costa, etc.,

Com relação ao valor comprovativo da sentença publicada pelo P. Ferreira Caldas, nada temos a acrescentar ao já referido quando transcrevemos e apreciamos esse documento.

O leitor, que d'ella tem exacto conhecimento, tire na imparcial sinceridade da sua consciencia as conclusões que n'esto momento nos dispensamos de fazer.

O que estranhamos e devéras nos surprehen-teu foi que o sr. abbade de Tagilde dissesse que o P. Caldas, com a transcripção d'essa sentença, *demonstra á sociedade, que esse costume, que importava para os barcelenses e depois para as freguezias de Cunha e Ruilhe uma ignominiosa servidão, não podia ser posto em duvida!!*

Dê se s. ex.ª ao fastidioso trabalho de ler a referida sentença (porque estamos certos de que ainda não a leu) e verá que de tal documento somente consta ter a servidão pesado sobre os moradores de Cunha e Ruilhe, e nunca que a tivessem tambem os barcelenses, antes ou mesmo depois d'aquelles.

Não foi S. Ex.ª mais feliz dando-nos, ainda como prova da servidão barcelense, a já transcripta provisão de el-rei D. João V.

E vamos demonstral-o.

N'esta provisão, como em ge-

SCIENCIAS E LETTRAS

OS HEROES D'AFRICA

*Cantando espalharei por toda a parte
Se a tanto me ajudar o ingenho e arte.*
CAMÕES

Da victoria ao sol resplendecente
Fulgura o nosso heroe pavilhão!
E da patria pulsa o grande coração,
Em transportes d'amor, louco, frenético!

Os feitos immortaes da nossa gente,
Deslumbram do mundo a multidão!
E' nosso, até que emfim, todo o sertão
D'essa parte do negro continente!

Na frente dos heroes rebrilha a gloria!
E o livro colossal da nossa historia,
Não basta p'ra contar a heroicidade

D'esses bravos, que em mais d'uma batalha
Conquistaram, sem medo, uma mortalha
De Gloria, de Luz, d'Eternidade!

Manoel Roças

PUBLICAÇÕES

Recebemos o tomo 5.º do precioso romance de Emile Richebourg—*A Irmãzinha dos Pobres*, editado na conceituada e antiga Casa Bertrand, de José Bastos, Lisboa.

—O *Manual do Recebedor do Concelho ou Bairro*, valioso trabalho do distincto recebedor e thesoureiro municipal de Paços de Ferreira, sr. Abilio de Magalhães Brandão, cuja proficiencia de seu mister bem se evidencia no opusculo que temos presente e que altos serviços prestará aos que se empregam nos thesouros publico ou municipal.

Saído das officinas da «Typographia Minerva», de Fátimação, o presente volume serve-lhe de reclame attenta a nitidez de impressão e edição.

—A acreditada Empresa Literaria Lisbonense, installada na rua do Norte, 145, Lisboa, inicia uma collecção de Paulo de Kock, com o apreciabilissimo romance—*Fi dalgos e Plebeus*, do qual temos presente os tres primeiros fasciculos.

De todos tão apreciados os romances de Kock, é de assegurar á nova collecção uma larga assignatura, tanto mais que tem, como meio de seducção, o brinde—uma

sou depois para as freguezias de Cunha e Ruilhe, que pertencendo então ao concelho de Barcellos, por esse motivo passaram para o de Guimarães, e, finalmente, —que se acaso havia a dita sentença não podia ser justo titulo para a servidão em que os supplicantes se achavam por que se os veriadores da dita villa de Barcellos tinham como SE DESIA sido condemnados na dita servidão não deviam padecer os supplicantes a pena, etc. etc.»

Leu tudo isto o sr. abbade de Tagilde e, convencido de que tinha encontrado, emfim, a prova decisiva da servidão barcelleense, apregou o seu precioso achado aos quatro ventos, dando-se ares de quem vai dar o golpe de misericordia na boa reputação de Barcellos!

Pois creia s. ex.ª que não logrou o seu intento, porque esta prova não vale mais nem menos do que todas as outras apresentadas, quer dizer, não tem valor algum.

E, para d'isso convenceremos s. ex.ª, bastará lembrar-lhe que tudo quanto se lê n'esta parte da provisão não é mais do que a reprodução, como é praxe n'estas cartas regias, do requerimento que

inscripção do valor nominal de rs. 100.000.

—Da mesma casa editora, veimos o 4.º fasciculo das *Noites de Vigilia*, a sensacional publicação do scintillante publicista, sr. Silva Pinto.

—Chegou-nos tambem o n.º 119 da bem conhecida—*Encyclopedia das Familias*—que bem se pode considerar um thezouro de ensino.

—O *Regimento 145*. A antiga Casa Bertrand, de José Bastos, com sede na rua Garrett, 73 e 75, Lisboa, principiou agora a publicar, na sua «Nova Collecção Popular», o grande romance militar e dramatico—*O Regimento 145*, de Jules Mary, illustrado com 200 gravuras de Danki, scenas da guerra Italo-Austriaca, da unificação da Italia, no que foi auxiliada pela França.

Temos presente o primeiro fasciculo e damos annunciio com as condições da assignatura.

DIA A DIA

Fazem annos:

Amanhã — a sr.ª D. Luiza Ribeiro Pereira e o snr. Alvaro Ferreira Loureiro.

Dia 8 — a sr.ª D. Guilhermina Gomes Veiga e os srs. Augusto da Costa Martins e Luiz da Con-

os povos de Cunha e Ruilhe dirigiram a el-rei D. João V; que todas essas allegações, a que s. ex.ª tanta importancia deu, não passam de razões em que esses povos, bem ou mal, fundamentam sua petição; que taes razões, collidas provavelmente umas na incerta tradição oral, outras na Chronographia Portugueza, ao tempo já publicada havia trinta e tantos annos, não só não são documentadas, como seria necessario para que a provisão pudesse ser uma prova indirecta da servidão, mas nem mesmo affirmal-as ousaram, pois que, referindo-se á origem ou causa d'essa servidão, apenas confessam que *se desia era fundada por hua sentença que havia do senhor Rei D. João o primeiro*, e, mais abaixo, alludindo ao contracto feito por um conde de Barcellos, que *se acaso havia a dita sentença não podia ser justo titulo para a servidão em que os supplicantes se achavam porque se os veriadores da dita villa de Barcellos tinham como se desia sido condemnados na dita servidão, não deviam padecer os supplicantes a pena, etc. etc.* Ora, sendo como são essas alle-

gação Velloso de Miranda e Mattos.

Dia 9 — o sr. Antonio Faria da Silveira.

Dia 10 — o sr. dr. Manoel Bel-leza.

Dia 11 — a sr.ª D. Rosa Emilia Machado Fonseca.

Veio a Barcellos o sr. comendador Joaquim Redondo Paes de Villas Boas, nosso presado amigo e patricio, residente no Porto.

Estiveram no Porto os srs. Manoel Antonio da Silva Junior, Joaquim Vinagre e Manoel Pereira Esteves.

Vindo de S. Paulo, chegou no domingo passado a esta villa o sr. Domingos Coelho, moço estimado entre nós.

As nossas boas vindas.

Esteve n'esta villa o snr. dr. Antonio Gomes dos Santos, facultativo de Rio Tinto.

Regressou ao Porto, com sua familia, o sr. Miguel Angelo, distincto maestro.

Esteve ante-hontem n'esta villa o sr. dr. Constantino d'Almeida, distincto advogado braccarense.

Passou alguns dias no Porto o snr. José Evaristo Sarmiento Velloso, nosso presado amigo.

Regressou a Vianna do Castello o sr. Manoel José Pinto Rosa, digno professor do lyceu d'aquella cidade.

Está enfermo o sr. Joaquim Affonso Pereira.

PELA SEMANA

Theatro Gil Vicente—Tendo sido accete, com algumas alterações a proposta do empreiteiro Antonio de Miranda, para a construção da obra de pedreiro do theatro que a Empresa Theatral Gil Vicente vai edificar n'esta villa, foi a mesma obra adjudicada ao referido empreiteiro.

Sabemos que o arrematante vai dar começo aos primeiros trabalhos dentro em breves dias e logo que o tempo o permitta.

Ao cabo, pois, de tantos esforços e vencidos mil enredos e attritos, que só podem ser ignorados de quem nunca teve sobre seus hombros qualquer missão de esta natureza, pôde a gerencia da

gações affirmações puramente gratuitas, como quer s. ex.ª que ellas possam servir de prova para justificar a supposta servidão barcelleense?

Que valor tem, pois, essa provisão?

Veja o sr. abbade de Tagilde a que deploraveis extremos o levou o desejo de fazer passar por certo, aquillo que não é mais do que uma fabula mal engendrada! (a)

Podiamos ainda apreciar esta provisão n'outros pontos, mas não o fazemos agora, porque, tendo-a apreciado no ponto capital, já demos ao sr. abbade de Tagilde occasião de poder aquilatar do valor da prova com que veio a publico em prol de um feito que tão querido lhe é.

(a) Attendendo ao empenho que os povos de Cunha e Ruilhe tinham na extincção da servidão a que eram obrigados, é muito para notar que tivessem tido a virtude de dar ás suas allegações o seu unico valor, não se atrevendo a affirmar simples boatos que entao corriam.

Pois, se o fizessem, não era caso para se lhes levar a mal, porque não tinham deante de si, como têm os historiadores, o tribunal incorruptivel da posteridade.

Empresa principiar a execução da construção que se propoz levar a effeito.

Vae agora ser activada a cobrança das 2.ª prestações em divida e seguir-se-ão as demais chamadas, que são de 2:000 rs. por acção.

E de esperar que os srs. accionistas não criem maiores difficuldades á Empresa, mesmo attendendo a que são muito suaves as prestações a entrar.

Matadouro—Foi o seguinte o movimento do matadouro municipal durante o mez de novembro:

Rezes abatidas: bois, 23; vaccas 26; vitellas, 11; porcos, 8; total, 68. Pezo, 10:327 kilos. Direitos á Fazenda, 105:270 reis; á Camara, 252:180 reis. Rendimento do matadouro, 45:200 reis.

Facada—João Luiz Ferreira e Manoel Joaquim Ferreira, o «Morgado», ambos da freguezia de Faria, travaram-se de razões, no passado domingo, a ponto de aquelle dar uma facada no ventre do «Morgado».

O agressor, preso em flagrante delicto, deu entrada na cadeia e está entregue ao poder judicial.

Passamento—Após pertinaz soffimento, finou-se na terça-feira passada, no Asylo dos Sagrados Corações de Jesus e Maria, d'esta villa, a sr.ª D. Ignacia Julia Candida Leite, irmã da ordem de S. Pedro e superiora do mesmo Asylo.

A desditosa senhora era muito estimada pelas suas virtudes e fino trato, sendo, por isso, geralmente sentido o seu passamento.

Os seus funeraes realizaram-se com bastante concurrencia, na tarde de quarta-feira, na igreja da Collegada, findos os quaes foi o cadaver conduzido ao cemiterio, com numeroso acompanhamento.

Sobre o ataúde foram depositas algumas corôis e «bouquets».

Criança abandonada—A porta de Maria Thereza da Silva da freguezia da Milhases, foi exposta, na noite do ultimo domingo, uma criança recém-nascida do sexo feminino.

A innocente foi recolhida ao Hospicio d'esta villa e aquella Maria Thereza á cadeia, por haver na administração do concelho suspeita de que foi connivente no crime.

Oxalá sejam descobertos os verdadeiros criminosos para que recebam o justo castigo que merecem.

Felicitações—Enviamol-as muito cordenas aos nossos presados collegas «O Progressista», de Braga, e «Flor do Tamega», de Amarante, pelos seus anniversarios.

Voltemos, por isso, ao supposto contracto feito por D. Jayme, e pelo qual, diz-se, os barcelleenses se libertaram do pesado tributo imposto pelo mestre d'Aviz.

Como já tivemos occasião de dizer, não existe documento algum que o confirme, nem de si deixou o mais pequeno vestigio, tanto no cartorio da camara de Guimarães, como no da de Barcellos. Tambem nenhum escriptor nos dá noticia d'esse contracto, e apenas o auctor da Chronographia Portugueza a elle allude, sem comtudo nos dizer que viu ou leu o titulo respectivo, não obstante asseverar que elle existia na camara de Guimarães.

E, a ter-se feito qualquer contracto, poderia o duque D. Jayme interferir n'elle, como diz o P. Carvalho e o seu oraculo P. Torquato de Azevedo?

Não o acreditamos, porque, se a phantastica servidão dos barcelleenses se prolongou, como quer o P. Torquato, por mais de sessenta annos depois da conquista de Ceuta, e suppondo que duob sessenta e nove, devia o contracto ser realisado em 1484, e n'esta data contava D. Jayme apenas cin-

«A Lignima»—Os dois numeros ultimos d'este bem apreciado quizenário illustrado e presado collegi local apresenta os retratos de dois talentosos filhos d'esta terra, collidos para o tumulo no vigor da vida. — Alberto Matheiro e Antonio Matheiro.

Acompanham estes retratos umas notas biographicas, primorosa e competentemente delineadas, em que se recorda o temperamento, a fôrma, o intellecto e a feição artistica de cada um dos nossos distinctos patricios.

Les morts vont vite, mas contra esta triste verdade vem protestar «A Lignima», numa expressão de saudade e justa homenagem a duas individualidades da eleição, que deixaram tão cedo esta reles existencia, porventura aborrecidos do prosaismo da vida, que é sempre um pesado fardo para os que, se pelo seu espirito superior e delicado sentimento gosam todas as maravilhas e modalidades do Bello, tambem mais soffrem os cruciantes espinhos que lhes traz a Dôr.

Novas estampilhas do imposto do sello—Cessará no dia 31 de dezembro corrente a circulação e validade das actuaes estampilhas do imposto do sello; e começará no dia 1 de janeiro de 1897 a venda e uso do novo padrão.

Os tribunales, repartições, funcionarios, vendedores de sellos e quaesquer outros individuos poderão effectuar a troca das estampilhas do antigo pelas do novo typo, até o dia 15 do dito mez de janeiro, na Casa da Moeda e papel sellado e em todas as recebedorias do reino, não sendo accitias para nenhum effeito as que forem apresentadas depois d'aquelle dia.

O jornal do sr. Minize Ribeiro—Confirma-se que o sr. Minize Ribeiro, o snistro negociador do tratado de 20 d'agosto, vai publicar um jornal para se defender dos maneios do ambiciosissimo sr. João Franco, que se prepara para lhe arrancar a chefatura do syndicato regenerador.

Garante-se, porem, que o director d'esse jornal não será o snr. Jul de Vilhena, que, julgando-se, e com razão, intellectualmente superior aos actuaes ministros, não quer collocar-se ás ordens de qualquer d'elles.

Tempo—Tem sido nos ultimos dias da verdadeiro inverno. A noite de quinta-feira desfz-se em temporal. Não ha, felizmente, desastres a lamentar a despeito dos pavorosos furacões que, a espaços, tumultuavam num fragor terrivel.

co annos, e não o podia fazer, por que, alem de ser de tão tenra idade, estava exilado em Castella para onde fugiu com seus irmãos em 1483.

Se a servidão durou por mais de setenta annos, como quer o P. Carvalho, e admittindo que se prolongou por setenta e nove, o contracto só poderia ter sido feito em 1494, e n'esta epocha contava D. Jayme quinze annos e ainda se achava em Castella, não possuindo os titulos e senhorios da sua casa, que, confiscados em 1483 por el-rei D. João 2.º, só lhe foram restituídos por el-rei D. Manoel em 24 de julho de 1496, anno em que, por permissão d'este mesmo rei, regressou ao reino.

Por todas estas razões, estamos pleamente convencidos, e temos a certeza de que não seremos desmentidos, de que um tal contracto nunca teve realidade, e o documento que o confirma existiu tanto como a imaginaria provisão de el-rei D. João 1.º.

(CONTINUA)

Despacho do clero em Santa Martha—Recebemos os...

Esta irmandade alem dos fins piedosos e espirituaes tem os de prestar soccorros temporaes aos irmãos effectivos...

Os irmãos effectivos tem direito a 1.000 reis diarios nos primeiros 20 dias de cada doença...

Em todo o paiz é já muito consideravel o numero dos clerigos que entraram para esta irmandade...

Esta instituição sobre ser uma corporação de piedade muito bem organizada, é uma sociedade de soccorros mutuos de classe...

Os prelados ou quiesquer clerigos d'ordens sacras que forem á capital e quizerem albergar-se no Hospicio deverão dirigir telegrammas...

Soirée—A Assembleia Barcelense abre-se hoje em festa aos socios e suas familias.

A digna direcção d'aquella casa de recreio projecta para a noite de hoje, uma soirée que, a avaliar pelos preparativos, deve proporcionar a mais palpitante alegria a quem alli concorrer.

D'ella fallaremos no proximo numero.

Immaculada Conceição—A digna meza da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, manda celebrar, na sua egreja, pelas 8 e meia horas da manhã da proxima terça-feira...

No templo da Misericordia terá lugar tambem a festividade á mesma Virgem, conforme noticia-mos em o nosso n.º passado.

Obrigações da camara—Vendem-se 33 obrigações da camara municipal d'este concelho.

TOSSES, Constipações, influenza, bronchites.

grippe e varios padecimentos dos orgãos respiratorios, curam-se com o Peitoral Balsamico...

FRIEIRAS

O Especifico contra as frieiras do Pharmaceutico A. Veiga é o unico que as extingue.

COMMERCIO DE BARCELLOS

ASSIGNATURAS

Barcellos: trimestre, 300rs.; semestre, 600 rs.; Fora de Barcellos: pagada adiantada—trimestre, 360 rs.; semestre 720 rs.

N.º avulso, 30 rs.

PUBLICAÇÕES

Anuncios:inha, 30 rs. Repeti-

ções, 20 rs. Corpo do jornal, 10 rs. Os srs. assignantes gozam o abati-

mento de 25 %.

Redacção e Administração—Rua Direita—para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.

COMMERCIO

Os preços dos cereaes pelo medida antiga, no ultimo mercado n'esta villa, foram os seguintes:

Table with 2 columns: Cereal type and Price. Includes Milho branco, Milho amarello, Centeio, Trigo, Feijão branco, amarello, vermelho, rajado, fradinho, preto, manteiga, mistura, Painço, Milho alvo.

ANNUNCIOS

VENDE-SE

Uma cosinha de ferro em bom uso. Para tratar, com o solicitador Oliveira.

Associação de Beneficencia dos Empregados no Comercio de Barcellos.

Assembleia geral

Por ordem do sr. presidente, convido os srs. associados a reunir no proximo domingo, 13 do corrente, pelas 6 horas da tarde, na sala das sessões d'esta Associação...

Barcellos e secretaria da Associação de B. dos Empregados no Comercio de Barcellos, 5 de dezembro de 1896.

O 1.º secretario da assembleia geral, Julio Vallongo

ARREMATACÃO

No dia 13 do proximo mez de dezembro, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, em virtude da execução hypothecaria, que Joaquim Ribeiro dos Reis Lima, casado, proprietario, da freguezia de Forjães, move contra José da Costa Maciel e mulher Thereza Ribeira da Silva, da mesma freguezia, tem de proceder-se á arrematação em hasta publica...

em parte aos herdeiros de Miguel Carneiro de Villa do Conde, ignorando se. to avia, quã seja o seu quantitativo, em 146\$080 reis; e uma morada de casas torres e junto um eirado de terra lavradia e horta, com arvores de vinho e fructa, terreno de matto com pinheiros e uma casa terrea no lugar da Igreja, da mesma freguezia, que tudo foi avaliado em 622\$960 reis.

Barcellos, 20 de novembro de 1896. Verifiquei. O juiz de Direito Fernandes Braga O escrivão Eduardo Pereira Coelho Lima (289)

CURA DO RHEUMATISMO

Linimento anti-rheumatico de Miranda, preparado pelo pharmaceutico Antonio Augusto de Miranda. Com o uso d'este excellente especifico obtem-se a cura do rheumatismo de todas as especies, como o têm provado os attestados medicos e de doentes que d'elle tem feito uso que se tem publicado em varios jornaes.

Restitui-se a importancia se não der resultado. Preço do frasco 400 reis—pelo correio 500 reis Depósito geral—pharmacia Miranda—R. da Cruz de Pedra—Braga.

ARREMATACÃO

No dia 20 do proximo mez de dezembro por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, por virtude da deliberação do respectivo conselho de familia e interessados no inventario a que se procede por fallecimento de Thereza Maria, da freguezia de Santa Maria do Abbade do Neiva, tem de proceder-se á arrematação em hasta publica, para com o seu producto ser pago o passivo comum do casal inventariado, das seguintes propriedades:—Na freguezia de Santa Maria d'Abbade do Neiva, lugar de Traz do Sardoal, um campo de lavradio com arvores avidadas e de matto com pinheiros, censuario á confraria do Santissimo Sacramento da mesma freguezia com cento trinta e oito litros novecentos oitenta e quatro mililitros de milho e trinta e quatro litros setecentos quarenta e seis mililitros de centeio, e entra em praça com o respectivo abatimento em a quantia de 86:700 rs. Na freguezia de Villar do Monte, no lugar do Sobral,

uma tomadia de matto e pinheiros, foreira á Camara Municipal com quatrocentos e noventa rs. annuaes, e entra em praça com o respectivo abatimento em a quantia de 200:200 reis, com declaração porem de que as despezas da praça e contribuição de registo ficam de conta do respectivo arrematante.

Por esta forma ficam citados todos e quaesquer credores da inventariada para assistirem á praça, querendo e deduzirem o seu direito que tiverem ao producto dos referidos bens.

Barcellos, 28 de novembro de 1896.

Verifiquei a exactidão O juiz de Direito Fernandes Braga (260) O escrivão, Antonio Pereira Esteves.

ARREMATACÃO

No dia 20 do proximo mez de dezembro, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, em virtude do resolvido pelo conselho de familia e interessados no inventario a que se procedeu por fallecimento de D. Rita Maria Pedroso Góvilho, viuva, que foi d'esta villa, tem de se proceder á arrematação do predio abaixo declarado, que na partilha pertenceu em partes eguaes ás herdeiras instituidas pela mesma inventariada—D. Amelia Gavinho Alves, hoje casada com Domingos José Alves, e D. Arminda das Dores Gavinho, solteira, menor pubere, a saber:

Uma morada de casas de um andar com lojas e mais commodos, sitas no campo da Feira d'esta villa, e com quintal e poço, latas e arvores de fructa. Este predio entra em praça no valor de 3:500\$000 reis e com a condição de que as despezas da mesma praça e a contribuição de registo por titulo oneroso que for devida, ficam por conta do arrematante.

Pelo presente são citados todos os credores incertos para assistirem á praça e usarem dos direitos que a lei lhes concede. Barcellos, 27 de novembro de 1896.

Verifiquei a exactidão O juiz de direito (261) Fernandes Braga O escrivão, Eduardo Pereira Coelho Lima.

Julio Brandão Pharmacia Pires (cont s) Custo 300 reis Livraria Chardron de Lello e Irmão, editores—Porto.

Alvaro Pinheiro

SONANCIAS Versos Custo 200 reis Typ. Espozendense ESPOZENDE

A nova collecção popular Emilio Richebourg A IRMÃOZINHA DOS POBRES 200 gravuras de Lixa

Emilio Richebourg, o auctor da «Tautinegra do Moimbo», não precisa de ser apresentado aos leitores. E' sem contestação o Rei dos Romancistas Populares. Ninguem como elle sabe commover, agitar, impressionar até ás lagrimas o publico fiel que devora os seus romances.

Depois do exito extraordinario que obtivemos com a «Tautinegra do Moimbo», (seis mil exemplares quasi exgotares!!!) só o mesmo escriptor nos podia prometter um successo igual. Não hesitamos pois em adquirir por elevado preço a traducção do seu ultimo romance

A Irmãozinha dos pobres que vamos publicar em edição esplendida, sem precedentes como barateza e illustrada com 200 GRAYURAS do mais alto valor artistico.

«A Irmãozinha dos pobres» começará a publicar-se na primeira semana de junho proximo.

Todos os assignantes tem direito a dois brindes, extraordinario trabalho de grande concepção artistica, allusivos ao centenario da India—A partida de Vasco da Gama para a India, e a chegada de Vasco da Gama depois de ter descoberto a India.

1 caderneta de 3 folhas com 3 gravuras por semana 60 reis. Assigna-se desde já na Casa Bertrand—José Bistos—73, Rua Garrett, 73—Lisboa.

Silva Pinto NOITES DE VIGILIA PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Editor: Libanio de Silva—Rua do Norte, 91, Lisboa. Assignaturas: Serie de 6 numeros, paga adiantada, 300 rs. Com o 6.º numero será distribuida gratuitamente uma capa a duas cores.

O OCCIDENTE

O melhor jornal de gravuras que existe no nosso paiz. Preço: anno 3\$800 reis Semestre 1\$900 « Trimestre 950 « Numero avulso 120 « Todos os pedidos de assignatura deverão ser acompanhados do seu importe e dirigidos á administração da «Empresa do Occidente».—Lisboa. L. do Povo Novo. Editor, Caeetano Alberto da Silva.

Empresa Editora Mello F. Azevedo e Companhia

Travessa do Alceirim n.º 1—Lisboa.

Os Orphãos de Calecut, romance historico original de Henrique Lopes de Mendonça. 1 vol. 800 reis

El-Rei, romance historico original de D. João da Camara. 1 vol. 300 reis

Os assignantes podem receber semanalmente o numero de cadernetas que desejarem, tanto de um como de outro romance, pois que ambos já estão impressos. Cada caderneta de 24 paginas impressas em magnifico papel e com gravuras, 60 reis.

CORREIO JURIDICO

Revista quinzenal de legislação e de jurisprudencia Director—Armelim Junior, advogado em Lisboa Redacção e administração—Rua Bella da Rainha, 81, 2.º, esquerdo.

A NOVA COLLECCAO POPULAR

JULES MARY

O REGIMENTO N.º 145

3 folhas e 3 gravuras a cores 60 rs. por semana

Grande romance militar e dramatico. Scenas da guerra italo-austriaca. Da unificação da Italia, no que foi auxiliada pela França. 200 gravuras de Dunki impressas em diversas cores. 1.ª parte—*Casada á força*. 2.ª parte—*O Sargento Thiago*. 3.ª parte—*Caso de morte*. 4.ª parte—*O conselho de guerra*.

Brinde a todos os assignantes: Dois lindos chromos representando o combate de Coolella e o quadrado de Marracuene, nos quaes entram as figuras mais proeminentes d'esta campanha.

Estão publicadas as primeiras folhas. Assigna-se desde já na livraria do editor e em todos os correspondentes da empresa.

Editor, José Bastos—73, Antiga Casa Bertrand, 75—Rua Garrett—LISBOA.

EMPRESA LITTERARIA LISBONENSE

LIBANIO & GUNHA

COLLECCAO PAULO DE KOCH

Em começo de distribuição

FIDALGOS E PLEBEUS

10 reis por semana em Lisboa e Porto

Nas provincias, fasc. de 96 pag. de 3 em 3 semanas.

Já publicados e para que se aceitam assignaturas á vontade dos srs. subscriptores: «O Coitadinho», «Zizina», «O Homem de tres calções», «Irmão Jacques», «A irmã Anna», «O meu visinho Raymond» e «A Casa Branca».

No prelo

JUIZO FINAL

EVANGELHO DE CONSCIENCIA

Por Augusto de Lacerda

Pedidos á Empresa Litteraria Lisbonense Libanio e Cunha, R. de S. Sebastião, 3, Lisboa, sede provisoria da Empresa.

No Porto—Centro de publicações, rua de St.ª Catharina, 229 e 231.

Em Coimbra—Agencia de Negocios Universitarios da A. de Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto.

GUILHERME BRAGA

OS FALSOS APOSTOLOS

Segunda edição com um estudo critico

por Heliodoro Salgado

Preço 200 reis

Livraria Camões de Fernandes Possas

24—Ruado Almada—28

PORTO

ALMANACH DAS FAMILIAS

PARA 1897

4.º anno de publicação—Preço 100 reis

Util e necessario a todas as boas donas de casa

Contendo uma grande variedade de artigos relativos á hygiene das creanças e uma variada colleccão de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

Acompanhado de um tratado relativo á *Cosinha Vegetaliana*, segundo o regimen dietico de Luiz Kuhne e de varias receitas para o tratamento de algumas doencas pelo mesmo systema

Pedidos, a João Romano Torres. Rua de D. Pedro V., 86 e 88, Lisboa.

ALMANACH DOS THEATROS

PARA O ANNO DE 1897

Contendo uma grande variedade de monologos, cançonetas comicas, poesias e diferentes produções humoristicas, satyricas, etc.

Dirigido por—F. A. de Mattos

Preço, 100 rs. Pelo correio, 110 rs.

Pedidos a João Romano Torres, rua D. Pedro V, 86 e 88—LISBOA.

DICCIONARIO CHOREOGRAPHICO

DE PORTUGAL

(Parte continental e insular) Designando a população por districtos, concelhos e freguezias, a superficie por districtos e concelhos, etc. etc.

Mencionando todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos, e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, telephonicas, do serviço de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, repartições com que as diferentes estações permutam malas, etc. etc.

por F. A. de Mattos

Emprezado do Ministerio da Fazenda. 1 volume com mais de 800 paginas, 1,5600 reis. A' venda nas principaes livrarias, e na administração da empresa editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

Historias das industrias portuguezas

A INDUSTRIA AGRARIA

POR

J. M. Esteves Pereira

Trabalho original, curioso e instructivo. Edição economica. Preço 300 reis.

A' venda nas livrarias

Deposito—Lisboa—Rua da Esperança, n.º 19.

Antiga Casa Bertrand—José Bastos—Rua Garrett—Lisboa.
H. Lombardi e C.º—Rua dos Ourives, 7, Rio de Janeiro..

Romances—Historias—Viagens, etc.

Aparecendo a 10 e 25 de cada mez

A LETTURA
MAGAZINE LITTERARIO

A MODA ILUSTRADA

Jornal das Familias

Contendo os ultimos figurinos das modas de Paris. moldes de tamanho natural, modelos de trabalhos de agulha, tapessarias, bordados, crochet, romances, litteratura, passatempo, etc.

Condições d'assignatura

1.ª edição

(com figurinos coloridos)

Anno 4:000 | Trimestre 1:100

Semestre 2:100 | Avulso 200

2.ª edição

(sem figurinos coloridos)

Anno 3:000 | Trimestre 850

Semestre 1:600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na Antiga Casa Bertrand—José Bastos—Rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

TYP. DO «COMMERCIO DE BARCELLOS»

Largo de José Novaes, n.º 33

Editor responsavel:

JOSÉ DA SILVA MAGIEL DE RORIZ

CEREAES

Eduardo Carmona, d'esta villa, na qualidade de representante da casa **Victorino Colmbra e C.º**, á rua da Fabrica, 78, Porto, annuncia que compra em todas as quintas feiras e domingos, qualquer quantidade de cereaes e legumes seccoos, taes como: feijão de todas as qualidades, milho, centeio, etc. etc., fazendo sempre o maior preço que o estado do mercado o permittir, para cujo serviço já tem devidamente cmontado um armazem, no Campo da Feira, d'esta villa.

Barcellos, 19 de Setembro de 1896.

Eduardo Carmona

PREÇOS CORRENTES POR CADA 20 LITROS

Milho branco	460	Feijão frade	700
» amarello	460	» manteiga	1:100
Trigo daterra	960	» mistura	600
Centeio	560	» mulato	700
Cevada	420	» preto	740
Painço	600	» rajado	620
Feijão amarello	800	» vermelho	940
» branco	900		

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS

ALFAIATERIA

—DE—

JOAQUIM BARROSO DE MATTOS & C.º

40—Largo da Porta Nobre—44

BARCELLOS

Os proprietarios d'esta casa, participam aos seus estimados freguezes, e ao publico em geral, que acabam de contratar, para dirigir o seu atelier de Alfaiate o sr. José Moreira da Silva Baião, conhecido ex-contra-mestre da Alfaiateria Keil de Lisboa.

Não se tendo poupado a despezas para poderem apresentar pessoa competentemente habilitada a bem executar toda e qualquer qualidade de obra pelos ultimos figurinos, esperam dever a visita de seus estimados freguezes e de todas as pessoas de bom gosto.

Igualmente participam que acabam de receber parte do sortido para a proxima estação de inverno.

ELEGANCIA, PERFEIÇÃO, ECONOMIA

Grande sortido de picotillos, cheviotes e cazimiras!

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da misericórdia

DE

BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE

Pharmaceutico de 1.ª classe pel Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas e suspensorios de madeiras, thermometros, etc.

Grande colleccão de productos chimicos, especialidades, pharmaticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

BIBLIOTHECA DE JUPIÃO

MAGNIFICA COLLECCAO DE CONTOS GALANTES

Edição de luxo

100 reis cada volume

100 reis cada volume

De 32 a 64 paginas, composto em typo bastante legivel, impresso em magnifico papel e illustrado com uma esplendida photogravura em papel Couchet!!

O segundo volume, que já se acha á venda em todos os kiosques e livrarias, intitula-se

RECREIOS CONVENTUAES

No prelo: «As pastilhas genesicas».

Recebem-se assignaturas na Rua das Salgadeiras, 18, LISBOA